



DIPLOMA BERTHA LUTZ / Senado agracia 19 personalidades que construíram uma trajetória, em vários ramos da sociedade, na qual se destaca a luta por oportunidades para as mulheres — que são a maioria da população brasileira

Igualdade e presença nos espaços de poder

» ALÍCIA BERNARDES*

A luta pela igualdade de direitos, o combate à violência contra a mulher e a necessidade de ampliar a presença feminina nos espaços de poder foram os principais temas debatidos, ontem, na entrega do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz. A premiação, concedida a 19 personalidades que se destacam na defesa dos direitos das mulheres, reafirmou a urgência de políticas públicas para garantir mais representatividade e proteção.

A senadora Leila Barros (PDT-DF), que presidiu a sessão, enfatizou que a premiação celebra o fortalecimento das conquistas das mulheres. “É um momento em que atuamos juntas. Uma confraternização para celebrar, para dizermos umas às outras: ‘Vamos resistir, vamos lutar por aquilo em que acreditamos’. Saio de cada Prêmio Bertha Lutz revigorada, consciente da missão e sabendo que não estou sozinha nessa luta. Um quarto de século já transcorrido desde a primeira edição e ainda precisamos estar aqui reivindicando direitos: direito pela equiparação de oportunidades, direito pela divisão do trabalho doméstico, direito pela efetiva inclusão social e, pasmem, direito até mesmo à integridade física”, frisou.

Esta foi a 22ª edição do Diploma Bertha Lutz, com homenageadas que refletem a diversidade da luta feminina e representam diversos ramos da sociedade — como a política, a ciência, o Judiciário, a cultura, o ativismo social e o empreendedorismo.

Entre as agraciadas, a juíza Bruna dos Santos, do Tribunal de Justiça do Ceará (TJ-CE), destacou o impacto de tal

Geraldo Magela/Agência Senado



Senadores e agraciadas com o Prêmio Bertha Lutz. Prêmio reconhece a atuação de cada uma pela ampliação da participação feminina na sociedade

reconhecimento na continuidade dos trabalhos realizados por mulheres em diversas áreas.

“Esse prêmio é um fôlego, um ânimo. Muitas vezes, nem percebemos o tamanho do impacto que estamos causando na sociedade. Esse reconhecimento nos fortalece e reforça a importância de mulheres apoiarem outras mulheres”, afirmou.

Dificuldades

Janete Vaz, empreendedora e cofundadora do Grupo Sabin, enfatizou a necessidade de ampliar a presença feminina em espaços de liderança e combater

desigualdades estruturais. “No início, não imaginava os desafios que as mulheres enfrentavam. Depois, percebi problemas como a diferença salarial e a dificuldade de inclusão. O prêmio nos lembra da luta de Bertha Lutz, que começou sozinha planejando uma semente. Avançamos, mas ainda há muito a conquistar”, observou.

Entre as agraciadas com a premiação, estão a atriz Fernanda Torres (que interpretou Eunice Paiva no filme *Ainda Estou Aqui*, que levou o Oscar de língua não inglesa deste ano); a atriz e imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL) Fernanda

Torres; a escritora Conceição Evaristo (que também é prima da ministra dos Direitos Humanos e Cidadania Macaé Evaristo); a neurocientista e presidente da Rede Sarah, Lúcia Willadino Braga; a presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna — entre outras.

O Diploma Bertha Lutz foi criado em 2001 pelo Senado para homenagear mulheres e instituições que contribuem para a promoção dos direitos femininos e a equidade de gênero no Brasil. É entregue no mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher (8 de março). (Com Agência Senado)



Um quarto de século transcorrido desde a primeira edição (do Diploma Bertha Lutz) e ainda precisamos estar aqui reivindicando direitos*

Senadora Leila Barros (PDT-DF), que presidiu a sessão que reconheceu as 19 personalidades

Senadora critica corte em verba de combate à violência

Na cerimônia de entrega do Diploma Bertha Lutz, a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) denunciou o corte de 68% nos recursos orçamentários destinados ao combate à violência contra a mulher. Segundo a parlamentar, apesar da oportunidade de reconhecer o trabalho das homenageadas, o momento era

de reivindicar direitos humanos básicos para elas.

Para Soraya, a redução na verba no Orçamento da União é um “retrocesso”. Ela alertou para os impactos negativos da falta de investimentos em programas e dispositivos de proteção feminina.

“Cobrei o corte que foi feito. Isso é um retrocesso. E é uma

lástima no Brasil fazer isso, mas é bom que possamos aprender que todas nós temos que ser as Berthas Lutz do momento”, criticou.

Inicialmente, o orçamento previsto para ações de enfrentamento à violência contra a mulher era de R\$ 162 milhões, valor que já era considerado insuficiente pela senadora. No entanto, a proposta

aprovada pela Comissão Mista de Orçamento reduziu essa quantia ainda mais — para R\$ 52 milhões.

“Uma causa tão séria, tão grave, que só vem aumentando o número de violências — de todos os tipos de violência contra a mulher, inclusive política, emocional, financeira, não é só o físico. Apesar de sermos a maior

parte da população brasileira, sofremos um corte brutal (nos programas para a proteção das mulheres)”, afirmou.

O **Correio** entrou em contato com o Ministério das Mulheres para comentar a redução orçamentária, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição. (AB)

IMIGRAÇÃO ILEGAL

“Coioote” brasileiro preso nos EUA

» IAGO MAC CORD*

O Departamento de Justiça dos Estados Unidos prendeu o brasileiro Flávio Alexandre Alves, de 41 anos — conhecido como “Ronaldo” —, apontado como um dos chefes de uma organização criminosa, responsável por facilitar a entrada ilegal em território norte-americano. A detenção ocorreu na quarta-feira, em Worcester, no estado de Massachusetts.

Flávio responde a ação por “conspirar para trazer estrangeiros e transportar estrangeiros dentro dos Estados Unidos com o propósito de ganho comercial ou financeiro em violação à lei”. O Departamento de Justiça tinha o brasileiro no radar, pois ele teve problemas com o Judiciário norte-americano, em 2004. À época,

ele respondeu a um processo pelo mesmo crime e, em fevereiro de 2005, foi deportado para o Brasil.

Segundo informações obtidas pelo Departamento de Justiça, descobriu-se que Flávio “conspirou com outros para transportar estrangeiros do Brasil, pela fronteira com o México, para entrar nos Estados Unidos”. Segundo a pasta do governo norte-americano, quando os estrangeiros chegavam ao país, Flávio era o responsável por comprar passagens e redistribuir os migrantes pelos estados.

O “coioote” também é acusado de fazer repasse de dinheiro para contrabandistas mexicanos, referentes às despesas do transporte dos ilegais para dentro dos EUA e da cobrança, pelas quadrilhas, de taxas dos estrangeiros para serem

contrabandeados para o país.

“Além disso, escritórios da HSI (Homeland Security Investigations, a agência norte-americana que investiga o movimento ilegal de pessoas, bens, dinheiro, contrabando, armas e tecnologia sensível) de Pittsburg, Harrisburg e Filadélfia, apoiados por outras agências parceiras, detiveram quatro indivíduos associados à organização de contrabando de estrangeiros por violações administrativas de imigração”, observou o Departamento de Justiça.

No Brasil, a Polícia Federal (PF) deflagrou, na terça-feira, a segunda fase da Operação Hancórnica, com o objetivo de combater os aliciadores. Com informações repassadas pelo HSI e pelo Departamento de Justiça, foram cumpridos 16 mandados de busca e

Reprodução de vídeo



Flávio era o braço norte-americano de uma quadrilha que atuava na imigração ilegal de brasileiros

América Central. As vítimas pagavam valores elevados para realizar a viagem, muitas vezes assumindo dívidas com juros abusivos. A investigação identificou centenas de vítimas, incluindo crianças e adolescentes, além do uso de empresas de fachada para lavagem de dinheiro”, informou a PF.

As prisões e o cumprimento de mandados — no Brasil e nos EUA — foram feitos de maneira coordenada e executados simultaneamente, para que os investigados não tivessem a possibilidade de fugir e para garantir a preservação das provas. A Justiça Federal decretou o bloqueio de R\$ 14 milhões em bens e ativos de integrantes da organização no Brasil.

* **Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi**

apreensão e um, de prisão preventiva no Maranhão, em Minas Gerais, em Rondônia, no Espírito Santo e no Distrito Federal.

“Os investigados aliciavam moradores de diversas cidades maranhenses, organizando a travessia ilegal por meio de rotas na